revista
# Imagine
Acredite

Edição 10 | Ano III | 2022

*Jornalismo sério e a serviço dos brasileiros*

**NOVA PNAD**
Governo Federal fortalece entidades que atuam na prevenção e combate às drogas

**SENADO FEDERAL**
Aprovado pelo Senado, Auxílio Brasil permanente de R$ 400 já é lei

**RELIGIÃO**
Dom Marcony toma posse como novo Arcebispo Militar do Brasil

## O legado de ERICKA FILIPPELLI para as mulheres do DF

**Revista ImagineAcredite**

**Diretor Executivo**
Sérgio Botelho Júnior

**Editor e jornalista responsável**
Sérgio Botelho Júnior
DRT 8318 - DF
botelhojunior73@
yahoo. com.br
**Contato**
(61) 99641-0830
**Jornalistas**
Tércia Diniz
MTB: 0010821/DF
Thiago Farias
DRT 2453 - SE
**Projeto Gráfico e Diagramação**
Ilka Cristina

**Fotografias:**
Assessorias, Agência Senado, Agência Brasil, Agência Brasília, Ilka Crisitna, pixabay, freepik, wikipédia, internet e arquivo pessoal

O conteúdo dos anúncios são de responsabilidade do anunciante.

**Tiragem**
5.000 exemplares

**CAPA**
O legado de Ericka Filippelli para as mulheres do DF — 06

**SENADO FEDERAL**
Aprovado pelo Senado, Auxílio Brasil permanente de R$ 400 já é lei — 05

**TURISMO**
Ministério do Turismo e Caixa lançam programa "+ Crédito + Turismo" para alavancar viagens pelo Brasil — 11

**CULTURA**
SECULT investiu R$ 7 bilhões no setor cultural — 12

**ENTREVISTA**
Secretário Executivo da Secretaria de Justiça e Cidadania do Distrito Federal, Juvenal Araújo — 14

**INCLUSÃO**
Primeiro deputado com doença rara é empossado na Câmara dos Deputados — 24

**GOVERNO DISTRITAL**
Educação no Campo atende quase 25 mil estudantes em 80 escolas — 28

**NOVA PNAD**
Governo Federal fortalece entidades que atuam na prevenção e combate às drogas — 30

•CAPA

# O legado de Ericka Filippelli para as mulheres do Distrito Federal

O Distrito Federal foi o ente da federação que mais se destacou entre 2019 e 2022 nas políticas públicas em prol das mulheres. Seja no combate à violência, na redução dos casos de feminicídio, até mesmo na ampliação de capacitações para as mulheres se inserirem no mercado de trabalho e visarem a autonomia econômica. Graças a "carta branca" que o governador Ibaneis Rocha deu para então secretária da Mulher, Ericka Filippelli, as ações estratégicas foram consolidadas.

Prova disso é que o orçamento da Pasta aumentou em 1.800% para atender as demandas solicitadas, como a abertura da Casa da Mulher Brasileira em Ceilândia e a construção de mais quatro unidades (São Sebastião, Sol Nascente, Recanto das Emas e Sobradinho II); além dos projetos Mão na Massa; Mulheres Hipercriativas e da inauguração de dois espaços Empreende Mais Mulher. Há ainda o projeto Mulher no Campo, demanda antiga do Fórum Distrital Permanente do Campo e Cerrado, que leva o Estado até a área rural.

Também foi lançado, em março, o curso Empodera – Formação de Mulheres Líderes, que oferece 1.200 vagas com o objetivo de capacitar as mulheres para exercerem posições de liderança. Para este primeiro semestre, as vagas foram distribuídas entre Ceilândia, Planaltina e Estrutural. A partir do segundo semestre, é a vez de Itapoã, Samambaia e Sobradinho II. Outro destaque foi o programa Realize, que trabalha o desenvolvimento socioemocional das mulheres em situação de violência e de vulnerabilidade.

"Nós precisamos avançar ainda muito mais. Nós precisamos ser porta-vozes dessa transformação".

*Ericka Filippelli*

"O governador Ibaneis sempre diz que precisamos estar perto da população que mais precisa. Mais do que isso, é a gente executar ações de saúde e exercer a competência primária da Secretaria que é de articulação, implementação e monitoramento de políticas públicas de proteção e promoção de mulheres. Nós precisamos avançar ainda muito mais. Nós precisamos ser porta-vozes dessa transformação", afirma Ericka Filippelli.

## Conscientizar os homens é fundamental

Segundo Ericka Filippelli, o governo distrital vem desenvolvendo um trabalho preventivo com os homens para acabar com o machismo estrutural. "Nós temos 9 Núcleos de Atendimento à Família e Autores de Violência Doméstica (Nafavd), uma parceria da Secretaria da Mulher com o Ministério Público, e, recentemente, inauguramos o Espaço Acolher para atender os homens que buscam ajuda de forma espontânea. O primeiro espaço foi aberto em Samambaia e, com a chegada dos 55 novos servidores de carreira, vamos promover buscas ativas, indo até as escolas, equipamentos públicos, órgãos públicos, as empresas privadas, falando sobre essa temática", esclarece.

A então secretária reforçou a importância do comprometimento do Judiciário com a causa das mulheres, inclusive com a determinação de penas mais rígidas para acabar com a ilusão de que o agressor não é punido.

"Os homens precisam entender que agressão contra mulheres é grave e que eles vão pagar por isso. No DF, temos equipamentos de atendimento à mulher de altíssima qualidade, temos tornozeleiras eletrônicas com dispositivo de emergência, temos o Maria da Penha on-line, por meio do qual a mulher faz a denúncia e solicita medidas protetivas em tempo real pelo site da Polícia Civil e, em menos de 24 horas, ela é concedida. Então, não dá mais para aceitar que orçamento, esforços e políticas sejam implementados e, no fim das contas, os agressores sejam liberados. Eu creio que a receita para transformação da sociedade é consciência e informação", argumenta.

> ***"Os homens precisam entender que agressão contra mulheres é grave e que eles vão pagar por isso."***

## Inspiração para cumprir sua missão

Pautada sempre pela ética e pelo comprometimento para a proteção e promoção das mulheres, em 12 anos de muito trabalho, em um momento emocionante, Ericka Filippelli confidenciou à ImagineAcredite que a sua inspiração para mudar a realidade das mulheres vem de sua mãe, *in memoriam*, que renunciou seus sonhos para cuidar da família, e, quando ingressou na faculdade, descobriu um câncer terminal no cérebro, impossibilitando de concluir seu sonho em 2015.

"Há tantas mulheres que começam a sonhar a partir dos 50, 60 anos. E eu vi isso em casa com a minha mãe, que era uma mulher extremamente capaz, inteligentíssima, brilhante. Então, minha mãe me ajudou a ter a oportunidade de identificar e ir a campo para trabalhar nas comunidades, além de certificar que aquela demanda não era só dela, mas de milhares e milhares de mulheres. A partir disso, me ajudou a implementar essas políticas e a me realizar, porque eu não vi isso acontecer na vida da minha mãe, mas eu vejo todos os dias acontecendo na vida das mulheres. Então, minha mãe tem um papel fundamental na história dessa missão de vida", explica.

***"Minha mãe me ajudou a ter a oportunidade de identificar e ir a campo para trabalhar nas comunidades, além de certificar que aquela demanda não era só dela, mas de milhares e milhares de mulheres".***

## Mulheres na política

Durante a entrevista, Ericka Filippelli ressaltou a importância de a mulher ocupar espaços de poder, de ser eleita e de ter voz ativa nas tomadas de decisões políticas. Para se ter uma ideia, na Câmara dos Deputados há apenas 15% de mulheres e no Senado Federal 12%, fazendo com que o Brasil ocupe a posição de número 140 em ranking que contempla 192 países pesquisados pela União Interparlamentar no que se refere a participação feminina na política.

*"Toda e qualquer transformação, eu tenho convicção, só veio pela política. Se é um lugar de transformação e de criação de leis que, querendo ou não, muda valores, princípios e a cultura do nosso país, então, nós precisamos de mais mulheres na política. Não só para que possam implementar leis, mas para fiscalizar e, a partir disso, contribuir, participando de toda a discussão, da elaboração e do monitoramento de cada lei e das políticas públicas. Trabalhar com mulheres na política é trabalhar pela efetividade da transformação que a gente sonha".*

• ENTREVISTA

# Juvenal Araújo

*“O meu compromisso de vida é mostrar que nós somos todos iguais”*

A pesar do racismo ser um crime inafiançável, não é raro que em pleno 2022 a sociedade ainda presencia diversos atos preconceituosos e discriminatórios contra os negros. O que deve ser feito para acabar de vez com o racismo estrutural? Será que é possível sonharmos com um mundo sem racismo, onde as pessoas negras possam usufruir dos mesmos direitos e oportunidades que as pessoas brancas? Parece clichê, mas não é.

Essa é a luta diária do Secretário Executivo da Secretaria de Justiça e Cidadania do Distrito Federal, Juvenal Araújo, por políticas públicas inclusivas para garantir aos negros uma vida digna, onde possam ocupar espaços que até então era impossível de imaginar. Nessa entrevista exclusiva ao jornalista Sérgio Botelho Júnior, ele conta um pouco de sua vida, dos desafios enfrentados, dos seus sonhos e faz um balanço de seu trabalho como Gestor Público.

A título de conhecimento, ele já ocupou diversos cargos tanto no governo federal quanto distrital, tais como ministro interino do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, em 2018; Secretário Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, em 2017 e 2018; Secretário Nacional de Políticas de Ações Afirmativas, em 2016 e outros.

**ImagineAcredite: Em breves palavras, como iniciou a sua vida pública?**
**Juvenal Araújo:** No final de 2015, eu vim para Brasília para trabalhar no Ministério da Justiça, como assessor do então ministro da Justiça, Alexandre de Moraes. Depois criamos o Ministério dos Direitos Humanos a qual assumi vários cargos, como secretário Nacional de Ações Afirmativas, secretário Nacional de Políticas para Povos e Comunidades Tradicionais, assessor especial e secretário Nacional de Igualdade Racial. Já em 2018, o Gustavo Rocha, que já era o ministro de Assunto Jurídico da Presidência, se tornou também o ministro dos Direitos Humanos e então continuei trabalhando com ele. Foi quando o governador o convidou para o Governo do Distrito Federal e o Gustavo me convidou. Nós criamos a Secretaria de Justiça e Cidadania, me tornei subsecretário de Direitos Humanos e Igualdade Racial. Depois fui para a Subsecretaria de Prevenção às Drogas, posteriormente voltei para a Subsecretaria de Direitos Humanos e hoje estou como secretário executivo da Secretaria de Justiça e Cidadania.

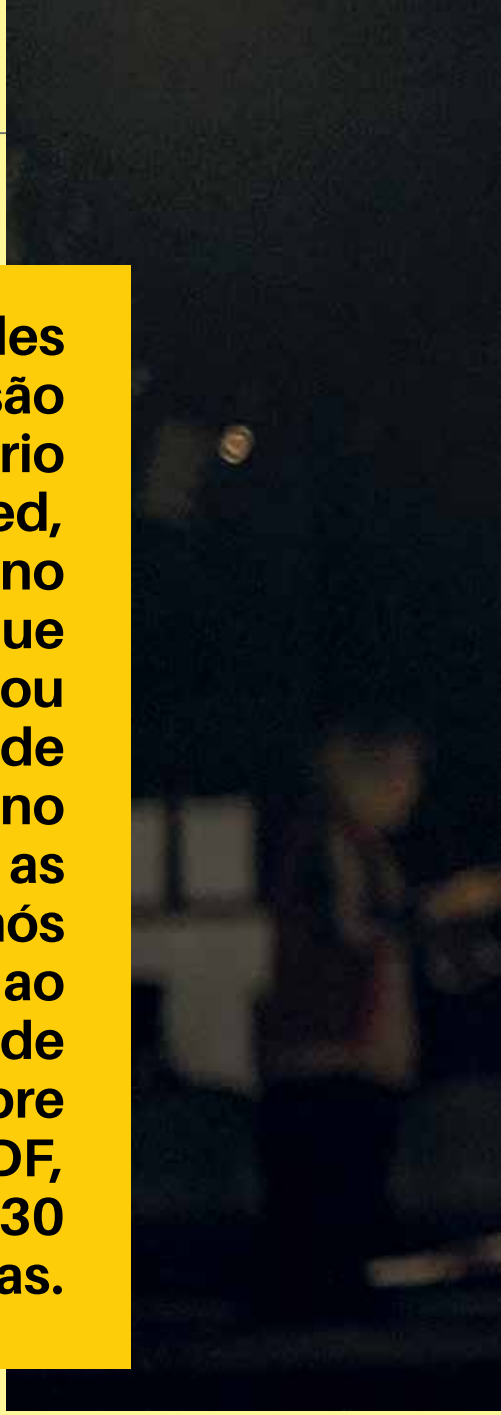
**IA: Quem é o secretário Juvenal Araújo?**
**J.A:** Sou mineiro, do bairro de Santa Terezinha, em Governador Valadares, Minas Gerais. Sou filho da dona de casa Geralda da Silva e do goleiro Juvenário dos Santos, que atuou no Democrata Futebol Clube e Cruzeiro Esporte Clube, e tenho um irmão que é o comunicador Jucélio Araújo. Sou pai da Júlia e da Luísa. Sou graduado em Administração e Gestão Pública. Mas iniciei a vida profissional aos 14 anos, como guarda mirim na Casa de Saúde Nossa Senhora das Graças, no interior do estado.

**IA: Como se descreve?**
**J.A:** Sou sonhador. Vim do interior da periferia e passei por vários cargos e hoje estou na Secretaria. Infelizmente, o racismo estrutural faz com que somente nós negros não consigamos chegar em cargos de poder no Brasil. Então eu digo que eu sou um sobrevivente em um país em que o racismo ainda é muito presente. Mas graças a Deus, aos joelhos da minha mãe Geralda e a minha família, que se juntaram a mim nessa trajetória, hoje eu estou aqui. Eu me descrevo como lutador e um sonhador que não desiste.

**IA: Como enfrentar o racismo estrutural?**
**J.A:** Meu compromisso de vida é mostrar que nós somos todos iguais. Infelizmente, nós temos que provar isso todos os dias, temos que criar políticas para que a população negra se sinta inserida e que alcance as mesmas oportunidades. Então o nosso principal desafio é esse. Que a gente consiga cada dia provar o óbvio. Que a minha cor da pele não me difere da cor da pele de uma pessoa não negra. Que a diferença de tonalidade da pele não difere no meu intelecto, da minha capacidade de raciocínio e na minha inteligência. Eu costumo dizer que quando um negro sobe, ele sempre tem que trazer um outro com ele. Principalmente nos cargos de poder, que é onde nós não existimos. O racismo estrutural faz com que nós sejamos invisibilizados. Eu costumo dizer que o meu foco é eliminar o racismo. Mas não através do "tapinha" nas costas e o discurso bonito. Eu acredito que nós só eliminaremos o racismo no Brasil através de políticas públicas de Promoção da Igualdade Racial de uma forma efetiva.

**Eu acredito que nós só eliminaremos o racismo no Brasil através de políticas públicas de Promoção da Igualdade Racial de uma forma efetiva.**

**IA: Quais são os principais desafios?**
**J.A:** Muita gente não sabe, mas nós negros somos propensos a algumas doenças por causa da etnia, a mais famosa é a falciforme. Mas temos a tendência de diabetes melitos, glaucoma, hipertensão arterial. Então, existe uma Política Nacional de Saúde Integral da população negra que a maioria nem sabe que existe. Na área da educação temos uma Lei 11.645 que obriga as escolas a lecionarem sobre a cultura afro-brasileira e não é cumprida no Brasil porque, infelizmente, alguns professores demonizam a história



da África, da nossa ancestralidade. Na área da segurança pública na mediação de conflitos, nós temos infelizmente alguns casos, como em São Paulo, quando um comandante da ROTA orientou seus policiais para abordarem o perfil suspeito que são pessoas negras, de boné de aba reta e de bermuda. Na área da economia, os afros empreendedores, que é aquela senhora negra que vende um cosmético em casa, ou vende doce, geraram mais de R$ 1 trilhão só nesse ano passado, porém não têm acesso ao crédito. São muitos desafios e nós só mudaremos o raciocínio através de políticas públicas efetivas e do compromisso dos gestores, como os prefeitos e governadores.

**IA: Como os negros devem lutar pela inclusão?**
**J.A:** A gente tem tão poucos negros e negras como vereadores, deputados, senadores. A gente tem agora uma legislação de reserva de vagas pra que os negros também se insiram no pleito eleitoral. No Judiciário, em toda época da República, nós tivemos só duas pessoas negras no alto da pirâmide do Judiciário. O mais famoso é Joaquim Barbosa, no Supremo Tribunal Federal. E quando nós temos negros e negras competentíssimos realmente colocamos para pautas raciais. É o secretário de Igualdade Racial, é a coordenadora de Igualdade Racial. E eu costumo dizer que é o preto cuidando do preto. Se não existisse racismo estrutural no Brasil, por que que a gente até hoje não tem um ministro da Economia negro? Ou um ministro da Saúde negro? Jamais as pessoas acreditarão no racismo se nós realmente não mostrarmos o quanto o racismo dói, é cruel e como limita os nossos sonhos.

**Nossos grandes parceiros são o secretário da Senapred, Dr. Quirino Cordeiro, que revolucionou a política de drogas no Brasil, e as CTs, onde nós temos junto ao Conselho de Política sobre Drogas do DF, cerca de 330 vagas.**

**IA: Mudando um pouco o assunto, como surgiu o programa Acolhe DF?**
**J.A:** Esse programa foi criado pela ex-secretária Marcela Passamani, que na época eu estava como subsecretário de Prevenção às Drogas. E um dos grandes parceiros desse programa foi o Barba, Rogério Barba. Antes de criar o Acolhe, nós tínhamos a dificuldade quando fazíamos o atendimento a pessoa em situação de rua que queriam um tratamento, mas não tínhamos condições de levar essa pessoa imediatamente para o acolhimento, seja em um CAPs ou uma comunidade terapêutica. Mas nós queríamos também um atendimento a essa pessoa e sua família através do psicólogo e assistente social. Então o Acolhe DF surgiu nessa primícia, de que a gente fizesse realmente um trabalho de acolhimento completo em que nós atendemos os dependentes químicos e suas famílias. Nossos grandes parceiros são o secretário da Senapred, Dr. Quirino Cordeiro, que revolucionou a política de drogas no Brasil,

e as CTs, onde nós temos junto ao Conselho de Política sobre Drogas do DF, cerca de 330 vagas.

**IA: Qual é avaliação da Sejus DF?**
**J.A:** A Secretaria de Justiça e Cidadania trabalha com política pública implantada pra mudar a vida das pessoas, todos recordes de emendas a gente bateu, todos os atos normativos. E isso foi graças a dois secretários que nós tivemos, Gustavo Rocha, que hoje é Chefe da Casa Civil, e a Marcela Passamani, que criou o Acolhe DF. Além da competência do quadro de servidores da Sejus em todas as Subsecretarias é que faz com que a Sejus seja uma referência até pra outros estados de como lidar com o dinheiro público e com as pessoas. Hoje o secretário é Jaime Santana e a Secretaria sempre estará ao lado da população do Distrito Federal.

**IA: Qual é a análise que o senhor faz do governo Ibaneis?**
**J.A:** É um governo em que realmente as pessoas ligadas as questões de direitos humanos são pioneiras. O governador abraçou a nossa causa e é o principal apoiador das ações afirmativas e políticas de promoção da igualdade. Nós também criamos, uma iniciativa do chefe da Casa Civil, Gustavo Rocha, enquanto secretário de Justiça e Cidadania, as cotas para negros em estágios no DF, além das cotas raciais no serviço público. O governador Ibaneis realmente é compromissado com a população de melhorar o serviço de atendimento à saúde para população, na área de segurança, na infraestrutura do DF, entre outras ações. Realmente é um governo de sucesso.

•SAÚDE MENTAL

# Freemind:

## *"Proteger nossos jovens das drogas é o nosso maior compromisso com o futuro"*

Neste mês de junho, entre os dias 15 e 18, será realizado o 7º Congresso Internacional Freemind no Expo Dom Pedro, em Campinas (São Paulo), para discutir as melhores práticas de prevenção, tratamento e ressocialização quando o assunto se trata dos problemas do uso de substância. Com mais de 30 horas, o maior evento da América Latina trará 12 palestrantes internacionais e 36 nacionais, 20 painéis temáticos e mais de 10 eventos paralelos. A expectativa é receber 2 mil participantes que ao final receberão certificação nacional e internacional.

Em entrevista à ImagineAcredite, o Coordenador Operacional do evento e presidente do ISSUP Brasil, Paulo Martelli, explicou a importância de propor uma reflexão sobre a real tolerância frente às drogas. "As pessoas só vão acordar quando tem um problema na família ou quando vira um adicto. Antes ninguém acha que é problema. Como sociedade, temos que proteger as crianças e jovens com relação ao uso de álcool e outras drogas, para que tenham um futuro de sucesso". Para tanto, é preciso a união entre todos os setores da sociedade civil, de todas as competências técnicas e cientificas para mudar a situação do país em relação a drogadição.

"Antes, temos que saber quem é a sociedade civil como um todo. O primeiro setor é o Executivo, o Legislativo e o Judiciário. O segundo setor é a iniciativa privada, são as empresas que tem como objetivo o lucro, mas temos que entender quem trabalha com produtos que danifiquem a saúde e o futuro dos nossos jovens. E o terceiro setor são as entidades, as igrejas, as universidades. Então, é um trabalho muito difícil unir esses setores e a sociedade civil. Então, a mobilização Freemind foi criada com o espírito de unidade, fazendo com que esses setores se unissem com o objetivo de diminuir o uso abusivo de álcool e outras drogas no Brasil", justifica Martelli.

Com a missão de ajudar as pessoas que ajudam outras pessoas, em 10 anos de atividade, o Freemind já capacitou mais de 11 mil pessoas que ajudaram mais de 2 milhões de pessoas com problemas de drogas no país. E Martelli atribui o sucesso, primeiramente, à Deus. "Nós somos instrumento de Deus. Ele foi fazendo com que o nosso Congresso se tornasse importante, aonde todos os palestrantes querem vir gratuitamente. E existem pessoas que não querem saber nem onde e quando vai ser, elas querem ir porque sabem que são quatro dias de muitas informações, que vão dar força pra que voltem a sua base e continuem o trabalho que estão fazendo. A cada ano do Congresso, a gente tenta melhorar pra que essas pessoas que vão se sintam mais forte, capacitadas e motivadas a fazer um bom trabalho pra ajudar o próximo e salvar vidas".

# “Chamado de Deus”

A título de conhecimento, a mobilização do Freemind surgiu, em 2012, após o encontro de Dedé Martelli com um jovem dependente, machucado e faminto, numa madrugada fria em São Paulo. A partir daí, outras pessoas se uniram para ajudar os dependentes químicos. Um ano depois, Paulo Martelli foi convidado para o projeto.

“Meu irmão é a grande semente de tudo isso. Se não fosse essa semente, nada disso existiria. Ele idealizou a mobilização Freemind e depois o Augusto Cury e o padre Haroldo, co-fundadores, nos ajudaram a montar essa mobilização. Então, meu irmão me procurou porque eu sempre trabalhei na área de Marketing e Eventos, e perguntou como eu poderia ajudar. E eu falei: vamos fazer um Congresso. Eu pesquisei, não tinha nenhum Congresso nessa área. E o primeiro que a gente fez foi em 2013, com o tema: “vamos tirar a droga da cabeça dos jovens e colocá-las em discussão”. Nós buscamos parceiros como o padre Haroldo, o Frei Hans, enfim, todas as pessoas que sempre trabalham nessa área e nos apoiaram. Então, nós criamos um Congresso que hoje se tornou um dos três maiores do mundo e o maior da América Latina”, enfatiza Paulo Martelli.

A partir de 2015, a Freemind foi convidada a participar da entidade International Society of Substance use Professionals (ISSUP Global) e em 2017 os capítulos nacionais do ISSUP foram criados. “O Brasil foi um dos primeiros capítulos nacionais. Hoje existem no mundo mais de 32 capítulos nacionais. Esse é o nosso trabalho. A ISSUP muito mais focada nas capacitações, baseada em evidências científicas. E a mobilização Freemind muito mais focada na comunicação, na informação e na unidade do setor de drogadição”, declara Martelli, que trabalha de forma voluntária há 10 anos “em prol de uma sociedade mais sóbria, mais unida e mais feliz”.

**“A mobilização Freemind muito mais focada na comunicação, na informação e na unidade do setor de drogadição.”**

***Presidente do ISSUP Brasil, Paulo Martelli***

## Substitutivo do PL 399/2015

De acordo com uma pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz), em 2019, cerca 4,9 milhões de brasileiros usam substâncias psicoativas. Um dado que pode parecer pouco, mas não é, onde causa sérios danos tanto para o dependente, a família, a sociedade e ao sistema de segurança e de saúde pública. Apesar disso, o Congresso Nacional pode a qualquer momento aprovar o substitutivo do PL 399/2015, que regulamenta o plantio da maconha no Brasil. Para Paulo Martelli, a legalização pode aumentar a taxa de mortalidade dos brasileiros.

"Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as drogas lícitas têm uma taxa de mortalidade 20 vezes maior do que as drogas que não são legalizadas. Isso é uma evidência científica. Se pegar uma droga que não é legalizada e trazer pra legalização, vai aumentar em 20 vezes a taxa de mortalidade num determinado tempo. Então, só um louco ou alguém que quer assassinar crianças e jovens aprovaria um Projeto de Lei que as evidências científicas falam que, daqui a alguns anos, as pessoas que vão usar a maconha legalizada vão ter 20 vezes de chances de morrerem mais. Eu sou totalmente contra essa aprovação", finaliza Paulo Martelli, formado em Arquitetura, Propaganda em Marketing, pós-graduação em Marketing Digital e pós-graduação em Marketing de Mídia em Prevenção e Teologia.

### 7º Congresso Internacional Freemind 2022

***Tema:***
Proteger nossos jovens das drogas é o nosso maior compromisso com o futuro
**Quando:**
15, 16, 17 e 18 de junho
**Local:**
Centro de Convenções Expo Dom Pedro, Campinas (SP)
**Mais informações acesse:**
www.congressofreemind.com.br

•INCLUSÃO

# Patrick Dorneles

## Primeiro deputado com doença rara é empossado na Câmara dos Deputados

Há 33 anos, os brasileiros vivem na democracia. Elegem seus representantes, por meio do voto direto, para defenderem as pautas que acreditam, seja no Poder Executivo ou Legislativo. Parece clichê. Porém, há ainda uma minoria que não é representada. Estamos falando de cerca de 13 milhões de pessoas com doenças raras.

Em um momento histórico na política brasileira, em fevereiro de 2022, o paraibano de coração Patrick Dorneles (PSD-PB) quebrou o paradigma e se tornou o primeiro deputado federal empossado na Câmara dos Deputados, que contou com a presença da primeira-dama, Michele Bolsonaro na cerimônia. Ele assumiu por 52 dias a vaga aberta com a licença do deputado Pedro Cunha Lima (PSDB-PB), que irá disputar o governo da Paraíba.

Diagnosticado com Mucopolissacaridose IV-A ou síndrome de Môrquio-A, o parlamentar defendeu o fortalecimento dos direitos, além de estruturas que permitam o diagnóstico precoce e o tratamento qualificado, bem como investimentos em pesquisas para proporcionar uma qualidade de vida melhor para as pessoas com doenças raras.

"Apresentamos 2 Projetos de Lei, 15 requerimentos, participei de mais de 120 votações, agendas com ministros de Estado, como o da Saúde e Cidadania. Participei de uma agenda com a Frente Parlamentar da Paraíba, com o Ministério da Infraestrutura. Fiz quatro pronunciamentos, entre tantas outras atividades. Foi uma benção muito grande", diz Dornelles.

Outro ponto que ele destaca é que a Frente Parlamentar de Pessoas com Doenças Raras seja composta pelos raros. "Se nós queremos uma mudança, precisamos fazer parte disso, dependendo do que tiver ao nosso alcance. Somos além de um diagnóstico. Eu lutarei pra que em breve tenhamos mais pessoas com essas doenças raras na política, no Congresso", garante o ex-parlamentar que cursa Direito.

Patrick Dorneles

> *"Se nós queremos uma mudança, precisamos fazer parte disso."*

## Sempre agradecer a vida

Nascido no Rio Grande do Sul, a vida de Dornelles é uma verdadeira superação. Ao receber o diagnóstico quando tinha 1 ano e 8 meses, os médicos deram apenas mais 4 anos com a possibilidade de ficar cego, surdo e mudo. Mas um conselho fez toda a diferença na forma de seus pais verem a vida.

"O médico disse: o que podem fazer é aproveitar o máximo possível e serem gratos. Então, sempre procuramos tirar as coisas boas, aproveitando cada uma das oportunidades, sendo gratos por cada conquista. Eu tenho saúde, uma família próxima e amigos maravilhosos", afirma Patrick que vive há 18 anos na Paraíba.

Apesar de ter sofrido bullying em sua infância, o propósito de sua vida já estava traçado por Deus em transformar a história do país na luta por políticas públicas para as pessoas com doenças raras.

"Se eu vim com uma doença rara que comete inúmeras deficiências e tenho a compreensão que nada é por acaso, Deus me fez assim por uma missão, eu não posso ficar parado. Então passei a falar para as pessoas sobre a doença, comecei a participar de programas e fui abrindo as portas. Comecei a ir pra Brasília, onde tudo acontece, participando das audiências públicas, representando pacientes muitas vezes sem conhecer, mas sabendo que estavam sem medicação e fui atrás porque é pela vida. E as pessoas começaram a me incentivar pra entrar na vida partidária, nunca foi uma vontade, até que percebi que na política é onde eu vou conseguir levar a minha causa com mais força e aceitei a missão", descreve.

## Governo Bolsonaro

Durante a entrevista, Patrick Dornelles agradeceu o empenho do presidente da República, Jair Bolsonaro, e da primeira-dama, Michele Bolsonaro, pela voz que têm dado para as pessoas com doenças raras. Inclusive, garantindo medicamentos de alto custo no Sistema Único de Saúde para mais de 20 doenças. Apesar dos avanços, há ainda um longo caminho a percorrer.

"A presença da primeira-dama na posse e no dia seguinte a ministra Damares visitando o meu gabinete sem ter sido solicitado a agenda, representa o quanto a nossa causa é valorizada. Esse governo trabalha em prol da vida, sempre pensando não apenas nas pessoas com deficiência e doenças raras. Mas também dos cuidadores e das mães, que geralmente são as que se dedicam integralmente", pontua.

## Nunca desacredite em seu potencial

Como mensagem aos nossos leitores, Patrick Dornelles encoraja a todos para que nunca desistam de seus sonhos e que devemos seguir a missão que Deus deixou para cada um. "Não importa quem seja, o que faça, tudo tem uma razão e devemos sempre acreditar em algo melhor. A gente passa por momentos difíceis. Por exemplo, em 2018, enfrentamos uma campanha com tantas pessoas de nomes importantes, abastecido financeiramente e pensei que não ia conseguir. Mas continuei. Aprendi a fazer campanha com poucos recursos, com pouca ajuda de outros políticos, mas fui apresentando os meus princípios, jamais traindo o que eu acredito, sempre com a verdade e eu obtive 13.809 votos. Não fui eleito naquele momento, mas fiquei na quinta suplência. E foi maravilhoso porque tudo uma razão e tempo certo, que é o de Deus. O pouco que a gente pode fazer pra alguém, pode ser muito pra quem recebe", finaliza.

• **NOVA PNAD**

# GOVERNO FEDERAL FORTALECE ENTIDADES QUE ATUAM NA PREVENÇÃO E **COMBATE ÀS DROGAS**

*Padre Renato Chiera, fundador da Casa do Menor São Miguel Arcanjo, em curso de formação sobre prevenção*

Graças ao empenho do governo federal, as comunidades terapêuticas estão cada vez mais fortalecidas. Reconhecidas como serviço essencial no acolhimento, tratamento e reinserção social de pessoas que sofrem com a dependência química, no final ano passado, as entidades conseguiram o direito à filantropia, garantindo a imunidade tributária de 30% sobre a folha de pagamento e outros impostos, além de emitirem o Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS) na Secretaria Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas (Senapred), do Ministério da Cidadania, possibilitando mais convênios e parcerias com o poder público.

"Agora estamos trabalhando pra regulamentar a Lei da Filantropia no Brasil em conjunto com os Ministérios que trabalham com a execução de políticas públicas em parceria com entidades do terceiro setor, são os Ministérios da Cidadania, da Educação e da Saúde, além da Economia, já que as entidades que fazem jus aos CEBAS ficam isentas de pagamento de uma série de impostos. Esse trabalho envol-

*Senapred, Quirino Cordeiro em entrevista ao diretor da revista Imagine Acredite, Sergio Botelho Junior*

vendo esses quatro Ministérios setoriais está sendo liderado pela Casa Civil. A nossa expectativa é que em breve nós possamos ter a regulamentação dessa lei por meio de um Decreto Presidencial", afirma o Senapred, Quirino Cordeiro.

É importante salientar que além das comunidades terapêuticas, todas as entidades do terceiro setor que trabalham na área da redução de demanda de drogas – prevenção às drogas e recuperação de dependentes químicos – serão certificadas pela Senapred, órgão responsável pelo Sistema Nacional de Política Sobre Drogas (SISNAD).

Sendo assim, os requisitos para a solicitação do CEBAS são: apresentar declaração emitida por autoridade federal, estadual, distrital ou municipal competente que ateste atuação na área de controle do uso de drogas ou atividade similar; manter o cadastro atualizado; comprovar, anualmente, a prestação de serviços; cadastrar todos os acolhidos em sistema de informação específico desenvolvido, no caso das CTs; e comprovar o registro de, no mínimo, 20% de sua capacidade em atendimentos gratuitos.

"Eu considero essa política da filantropia como uma política estruturante que vai garantir o fortalecimento no médio e longo prazo do segmento. Nós já construímos um sistema onde vamos receber a demanda dessas entidades pra fazer a certificação e estamos trabalhando pra finalizar o Decreto Presidencial que vai regulamentar a lei. Por enquanto, as entidades que tiverem o seu certificado de filantropia vencendo, precisam esperar até a regulamentação da lei. Entretanto, até essas entidades serem certificadas novamente, continuam fazendo jus ao direito da filantropia", pontua o Senapred.

"Agora estamos trabalhando pra regulamentar a Lei da Filantropia no Brasil em conjunto com os Ministérios que trabalham com a execução de políticas públicas em parceria com entidades do terceiro setor"

***Senapred, Quirino Cordeiro***

# Editais visam a recuperação dos adictos

Dando continuidade as parcerias com diversas instituições em prol de um país livre das drogas, o governo federal lançou dois editais no mês de março. O primeiro foi o Edital de Chamamento Público nº2/2022 que vai aportar R$ 5 milhões, recursos provenientes do Ministério da Cidadania, para financiar projetos de prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas que integrarão o Sistema Nacional de Prevenção às drogas (SINAP). Ao todo, foram selecionados 50 projetos de entidades da sociedade civil que receberão R$ 100 mil cada.

Já o outro foi o Edital de Chamamento Público nº 3/2022, com o objetivo de financiar projetos de cuidado a pessoa com dependência química em hospital psiquiátrico, nas modalidades de internação, hospital-dia, ambulatório e/ou pronto atendimento, no valor de R$ 5,7 milhões, recursos provenientes do Ministério da Cidadania. Ao todo, foram selecionados 19 hospitais filantrópicos, com recurso de R$ 300 mil para cada.

"Os dois editais reforçam o entendimento, que nós temos no Ministério da Cidadania, desde o início da atual gestão do governo federal, de que o poder público precisa necessariamente trabalhar em conjunto com as entidades da sociedade civil. O trabalho do poder público é importante, mas com o trabalho em conjunto com a sociedade nós vamos conseguir avançar e obter resultados cada vez melhores de prevenção às drogas e recuperação de pessoas com dependência química", garante o Senapred, Quirino Cordeiro.

*Célio Alves, fundador da CT Fazenda da Paz com um de seus acolhidos*

"Os dois editais reforçam o entendimento, que nós temos no Ministério da Cidadania, desde o início da atual gestão do governo federal, de que o poder público precisa necessariamente trabalhar em conjunto com as entidades da sociedade civil"

***Senapred, Quirino Cordeiro***

## Mais de 100 veículos doados

Todos nós sabemos que as organizações criminosas e o narcotráfico trazem uma série de problemas nas áreas de segurança e saúde da sociedade. Mas isso vem mudando desde a chegada do governo Bolsonaro que garantiu aos brasileiros medidas severas para resgatar aqueles que estão "mergulhados" nas drogas, bem como investir em ações estratégicas para combater esse mal no país. Sendo assim, publicou a nova Política Nacional sobre Drogas (PNAD), estabelecida pelo Decreto nº 9.761 e a nova Lei de Drogas nº 13.840.

Para tanto, uma das ações foi a Gestão de Ativos, da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (MJSP), que apreende os bens dos narcotraficantes para realizar leilões ou doações às entidades que trabalham na prevenção, cuidado, tratamento e reinserção social, além de investir nas forças de segurança. E detalhe: a justiça garante a cerelidade na alienação antes mesmo do processo judicial transitado em julgado, graças a Medida Provisória nº 885, convertida em Lei nº 13.886/2019.

Com a descapitalização, para se ter uma ideia, mais de 100 veículos apreendidos já foram doados pela Senapred às instituições que atuam na redução da demanda de drogas. "Nós começamos inicialmente pelos leilões de veículos, depois as doações de veículos e agora imóveis. O primeiro imóvel doado foi em Minas Gerais, em Belo Horizonte, e já temos mais de 20 pedidos sendo apreciados. Essa ação é muito importante porque diminui o poder financeiro da organização criminosas, descapitaliza o crime organizado e com esses recursos aportarmos no enfrentamento às drogas no país", observa o Senapred, Quirino Cordeiro.

As entidades que tiverem interesse em obter um veículo, deve fazer a solicitação até junho. Depois só após as eleições.

## Novo Plano Nacional de Políticas sobre Drogas

*Equipe Senapred*

Desde o ano de 2019, nós temos no Brasil uma nova Política Nacional sobre Drogas que estabeleceu uma série de metas a serem alcançadas. Prova disso que, após dois anos, a equipe da Senapred conseguiu aprovar, no dia 25 de maio, o novo Plano Nacional de Política sobre Drogas, no Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas, que visa consolidar as políticas públicas sobre drogas nos próximos cinco anos.

"São estratégias tanto na redução de oferta de drogas, enfrentamento ao crime organizado, ao narcotráfico, quanto na redução da demanda de drogas, prevenção às drogas e recuperação de dependentes químicos. Nós construímos a primeira versão do Plano a partir do trabalho das diferentes Pastas do Governo Federal que trabalham na área de enfrentamento às drogas. Depois trabalhamos com especialistas na área de enfrentamento às drogas e construímos uma outra versão desse Plano e abrimos pra consulta pública, por 90 dias, para o aprimoramento. Posteriormente, encaminhamos a versão para uma audiência pública e depois levamos a nova versão pra apreciação da Comissão de Intergestores de Bipartite do SISNAD, onde recebemos também sugestões dos estados", finaliza o Senapred, Quirino Cordeiro.

• ATIVISMO

# Projeto Para o Reino promove a dignidade para moradores em situação de rua

Dia após dia, as tristes estatísticas de moradores em situação de rua só aumentam. Várias situações impõem essa condição, como o desemprego, a quebra de vínculo familiar e até mesmo o uso de drogas. Na Capital do país são cerca de 2,2 mil pessoas com trajetórias diferentes que sofrem com o preconceito, a violência e a falta de oportunidades. Com o Estado omisso em políticas públicas eficientes, essa população conta com o apoio de projetos da sociedade civil que proporcionam um pouco de dignidade, atuando na distribuição de alimentos e roupas.

A exemplo, o Projeto Para o Reino, fundado pelo pastor Jonatas Duarte e sua esposa, Alana Duarte, que há 11 anos motivados pelo amor de Deus levam a esperança para as pessoas que já não têm mais uma perspectiva de vida. Sendo assim, são distribuídas entre 2.200 e 2.500 jantinhas por mês, além do "Banho do Bem" uma vez por semana com direito a corte de cabelo, kit de higiene e roupas. E o principal, a palavra de Deus. Além disso, os assistidos têm a oportunidade de serem encaminhados para as comunidades terapêuticas ou abrigos públicos.

"Através desse assistencialismo, criamos um vínculo e convencemos essas pessoas a darem um novo rumo em suas vidas. Têm pessoas que só em tomar um banho já se despertam, sentem saudade de casa, já pedem um tratamento ou tentam voltar para as suas famílias. As que aceitam o tratamento, nós encaminhamos para as CTs porque a política da abstinência funciona no caso da drogadição. E damos suporte pós-tratamento, encaminhando pra um emprego, fazendo vaquinhas solidárias pra alugar uma moradia de imediato e pedimos doações de mobílias para as pessoas que não usam mais", explica o pastor.

*O diretor da Revista ImagineAcredite, Sérgio Botelho em entrevista ao casal fundador do Projeto Para o Reino, pastor Jonatas Duarte e Alana Duarte*

Com a chegada da pandemia, o projeto viu a necessidade de focar as demandas em duas Regiões Administrativas. "Nós mapeamos uma rota entre 30 e 40 pontos, de pessoas que ficam à noite pra dormir ou até mesmo em uso de drogas, e fazemos pelo menos 1 a 2 vezes por semana distribuindo a marmitex pra não perdermos o vínculo com essas pessoas. Além disso, tem o trabalho de campo, que fazemos 1 a 2 vezes por semana com o trailer do banheiro e a comida sendo distribuída em um lugar fixo. Então, nós fazemos Taguatinga Sul, próximo a região da Coca-Cola, Praça do Relógio e na Ceilândia – no Centro e na 3 da Norte", descreve o pastor.

Para Alana Duarte, ajudar ao próximo diante do chamado de Deus é gratificante. "Não é fácil, mas somos felizes porque vemos o retorno através das vidas que saem das ruas e estão recuperadas. No dia 10 de abril, eu estive com um deles que está recuperado há 1 ano e 8 meses através do projeto, trabalha de pintor e tem uma casa alugada. Isso é o que nos move para continuarmos. Então, eu digo que a recompensa será sempre dentro do coração, a mudança no nosso dia a dia como pessoa. Inclusive, os voluntários que saem com o Projeto nas ruas entregando o alimento, relatam uma mudança nas atitudes até mesmo com os moradores de rua porque passam a conhecer as histórias e entender que existem vidas que por alguma situação chegaram às ruas ou estão no vício. Então, passam a acreditar que há restauração".

*O Projeto leva a esperança para as pessoas que já não têm mais uma perspectiva de vida.*

## Assistência jurídica gratuita

Dando continuidade à solidariedade e cidadania, o projeto Para o Reino conta com a ajuda voluntária do advogado Marcelo Alessandro para dar suporte na área jurídica aos moradores em situação de rua que buscam tratamento nas CTs, porém têm pendências com a Justiça brasileira.

"Geralmente, são problemas de violência que há na rua. Às vezes por brigas tolas que acabam em tentativa ou homicídio, ou quando eles saem da prisão e não comparecem junto a Vara de origem do problema. Em outros casos, é decretada a prisão preventiva quando o Oficial de Justiça não os encontra. Então, quando o projeto Para o Reino vê que eles querem um tratamento para mudar de vida em uma CT, nós fazemos uma triagem junto ao Tribunal de Justiça do Distrito Federal ou de outros estados. Achando o problema, nós juntamos uma petição ao processo pra informar ao juiz em qual CT se encontra essa pessoa", argumenta.

Para o advogado, é importante que a sociedade não julgue as pessoas que estão em situação de rua. "Nós somos seres humanos e a linha para o certo e o errado é muito tênue. Ninguém sabe como chegou nessa situação, às vezes a trajetória foi triste, nunca conheceu pai e mãe, criou-se no orfanato e foi abandonado. Então, não teve ninguém na vida pra educar, pra dar moral. Nesse momento, temos que estar atentos porque estamos propícios a errar e erramos toda hora. Então temos que tirar essa máscara que tem na gente de achar que a pessoa que está na rua é pior, inferior. Na verdade, é um ser humano que tá gritando socorro", pontua.

## Nova PNAD

Durante a entrevista, o pastor Jonatas Duarte fez um agradecimento especial para as Comunidades Terapêuticas, Federações, Governo Federal – Secretaria Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas. "A política do governo federal aumentou bastante as vagas financiadas nas CTs. Antigamente, a gente via muitas vidas morrendo porque era muito difícil de conseguir uma vaga social para levar uma pessoa para se tratar. As vezes conseguíamos, mas não tínhamos condições de custear tantas pessoas que a gente queria tirar das ruas. E hoje, nós temos alcançado um número grande de recuperação, por causa desse olhar de dignidade que tá sendo praticado pelo governo federal e pelas Secretarias".

## Ajude o projeto Para o Reino

O Projeto Para o Reino vive de doações e parcerias de pessoas que se sensibilizam com a causa, além dos voluntários. Para doar alimentos, roupas ou kits de higiene, é só entrar em contato com o pastor Jonatas Duarte pelo telefone: (61) 986831902. Para doar qualquer valor, o PIX está em nome de Alana Barros, sua esposa, CPF: 03642894143. Para mais informações, siga a página oficial no Instagram @projetoparaoreino.

• SEGURANÇA PÚBLICA

# Brasil precisa investir em prevenção e combate ao “homicida ativo”

*No Brasil, o primeiro caso foi registrado em 1961, no Gran Circus Norte-Americano (RJ)*

Caros leitores, essa matéria tem o intuito de trazer para o debate na sociedade um tema relevante, que inclusive provoca consequências na segurança pública do país, tendo em vista que são poucas informações difundidas nos veículos de comunicação. Sendo assim, o Chefe da Polícia Legislativa Federal da Câmara dos Deputados, Suprecilio Barros, irá explicar a importância de identificar, combater e se proteger do “homicida ativo” e “atirador ativo”.

“Podemos dizer que um incidente de atirador ativo é uma ação criminosa praticada por um ou mais indivíduos engajados ativamente em matar ou tentar matar, aleatoriamente, pessoas em uma área povoada, com o emprego de uma ou mais armas de fogo, que podem estar ou não associadas ao uso de outros tipos de armamento. Já o homicida ativo é gênero. Ou seja, engloba várias outras modalidades homicidas semelhantes, diferenciando apenas quanto ao meio empregado para perpetrar a ação criminosa. Logo, podemos definir homicida ativo como uma ação criminosa praticada por um ou mais indivíduos ativamente engajados em matar ou tentar matar, aleatoriamente, pes-

soas em uma área povoada, com o emprego de qualquer meio eficaz, que pode ser uma faca, um veículo, fogo, etc.", descreve Barros.

Segundo ele, esses ataques são planejados e praticados por pessoas que têm problemas psicológicos, geralmente são antissociais e buscam uma forma de deixar sua marca hedionda na história. "Essas pessoas simplesmente não explodem de uma hora para outra, como ocorre nos crimes passionais, cometidos no calor do momento. Essas pessoas necessariamente passam por uma mudança de comportamento. São pessoas mental ou psicologicamente problemáticas, muitas vezes desequilibradas, geralmente frustradas, que têm dificuldades de lidar com sentimento de rejeição. Todavia, somente um especialista em Análise Comportamental, avaliando várias características e sinais que podem apontar uma tendência a esse tipo de ação criminosa", pontua.

***" Nós precisamos de ações preventivas que possam integrar o Estado"***

No Brasil, o primeiro caso foi registrado em 1961, no Gran Circus Norte-Americano (RJ), e tem piorado de 1999 para cá. De acordo com os dados oficiais da Polícia Civil, até 2021, foram registrados 13 eventos consumados com 585 mortes. Exemplos, caso da escola de Realengo (RJ), colégio em Suzano (SP) e creche em Saudades (SC). Com tantos casos, o que o Poder Público faz para garantir a segurança dos cidadãos?

Apesar de ainda não haver um projeto de lei específico com a previsão de ações preventivas, planos emergenciais, equipes de gerenciamento de ameaças e treinamento periódicos para inibir novos ataques, em 2021, pela primeira vez, os parlamentares se reuniram em Audiência Pública, juntamente com a Secretaria de Segurança Pública da Câmara dos Deputados, para debater o tema.

"Embora não tenhamos um tipo penal específico ou nenhuma qualificadora específica hoje na nossa Legislação que trata esse tema, o próprio Código Penal já tipifica o homicídio. Caso o Parlamento venha legislar sobre o tema e criar uma qualificadora, seria uma forma de punir com maior gravidade um crime praticado por homicida ativo ou por um atirador ativo. Além disso, nós precisamos de ações preventivas que possam integrar o Estado e a sociedade civil, garantindo, ao mesmo tempo, treinamento específico para forças policiais enfrentarem esse tipo de crise e estabelecendo protocolos para que a população consiga se defender até a chegada da polícia", esclarece Barros.

## Saiba como se proteger

As situações "homicida ativo" e "atirador ativo" são imprevisíveis e evoluem rapidamente. Em geral, terminam dentro de 10 a 15 minutos, antes da chegada da polícia ao local. No Brasil ainda não há protocolos de emergência, como treinamentos, para a população civil. Porém três ações são necessárias: evitar o encontro direto com o homicida – se possível fuja e ligue para o 190 (PM) quando estiver em ambiente seguro –; esconder-se e bloquear o acesso do criminoso se souber por onde ele está entrando; e defender-se do ataque, caso o confronto aconteça. Fingir-se de morto não adianta. O homicida ativo só irá parar a sua ação em duas hipóteses: quando tiver alcançado o seu objetivo ou quando for neutralizado.

"No caso de um evento dessa magnitude, ao identificar tiros a pessoa tem que se afastar de onde está vindo os disparos. Se tiver num prédio e não consegue sair, por algum motivo, tem que se esconder. Busque uma sala, tranque a porta e se não tiver como trancá-la tem que obstruir essa passagem com mesas, cadeiras ou que tiver no ambiente. Apague as luzes, coloque o celular no modo silencioso. Fique de forma que você não possa ser identificado e, principalmente, protegido atrás de alguma parede ou objeto que possa suportar, na medida do possível, disparo de arma de fogo, no caso de atirador ativo. Na última hipótese, lute com todas as suas forças para garantir a sua sobrevivência", ensina Barros.

Os primeiros policiais a chegarem ao local não vão para ajudar os feridos. Normalmente, chegam as equipes de resgate que vão tratar e remover os feridos do local. É importante manter a calma e seguir as instruções dos policiais.

## Avise as autoridades

Antes de finalizar a entrevista, Barros alerta que os cidadãos precisam ficar atentos quanto a alteração de comportamento de pessoas próximas e, em caso de dúvidas, informar imediatamente para a Polícia. "Os policiais vão poder fazer uma diligência para saber se é apenas um interesse por um determinado assunto ou se realmente a pessoa está construindo um plano para cometer um ataque dessa magnitude. É importante que todos estejam vigilantes e passe de mero espectadores para observadores. O espectador simplesmente vê, mas não toma uma providência. O observador não! Ele está vendo e ouvindo tudo e repassa para as autoridades competentes. O observador é os olhos e ouvidos das autoridades".

## Perfil

**SUPRECÍLIO BARROS**

**Policial Legislativo Federal, atualmente desempenha as funções de Diretor Substituto e Chefe do Serviço de Apoio Técnico do Departamento de Polícia da Câmara dos Deputados. Formado em Direito pela Universidade Católica de Brasília (UCB) e no Curso Superior de Tecnologia em Segurança Pública pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER), com Pós-Graduação Lato-Sensu em Políticas e Gestão em Segurança Pública e em Direito Público com ênfase em Gestão Administrativa.**